

ARES B

SETEMBRO - 2011 - EDIÇÃO 139

COMISSÃO DO SENADO APROVA CÓDIGO FLORESTAL

Texto segue agora para outras comissões antes de ir a plenário

O relatório do senador Luiz Henrique sobre o projeto que trata da reforma do Código Florestal brasileiro foi aprovado dia 21 setembro, na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado. Após um longo debate sobre a constitucionalidade do projeto de lei da Câmara (PLC) 30/2011, os senadores aprovaram por 17 votos a favor e cinco contra.

A decisão aconteceu, coincidentemente, no Dia da Árvore. A ONG ambientalista Greenpeace realizou protestos em frente ao Senado. Pelo menos outras sete capitais terão manifestações nos próximos dias.

Votaram contra Randolfe Rodrigues (PSOL-PA), Marcelo Cri-

vella (PRB-RJ), Ana Rita (PT-ES), Antonio Carlos Valadares (PSB-SE) e Lindberg Farias (PT-RJ). Todos os demais presentes posicionaram-se a favor. A decisão foi individual e não das bancadas, já que mesmo senadores do PT, por exemplo, apoiaram o relatório.

As posições conflitantes entre ambientalistas e ruralistas marcaram, como se tornou praxe, as discussões em torno do texto. As alterações propostas pelo relator concentraram a polêmica, especialmente as que tratam apenas da retirada do texto a possibilidade de os governadores reduzirem áreas de preservação permanente (APPs) - incluindo em caso de obras de infraestrutura ou preparativas para a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. Outro item questionado foi a possibilidade de converter muitas apli-

cadadas a imóvel rural que aderir ao Programa de Regularização Ambiental em serviços de preservação ambiental.

Aprovada em maio pela Câmara Federal, onde o relator foi Aldo Rebelo (PCdoB-SP), a matéria segue agora para outras comissões: Agricultura, Meio Ambiente e Ciência e Tecnologia. Depois disso, irá a plenário. Caso seja aprovado da forma proposta por Luiz Henrique, o texto voltará à Câmara, onde os deputados poderão endossar ou rejeitar as mudanças promovidas no Senado.

O senador Randolfe Rodrigues preferiu apresentar voto em separado, posicionando-se contrariamente à matéria. "O PLC 30 está contaminado com flagrantes inconstitucionalidades", disparou. Ele destacou que a alteração da norma, segundo informações científicas, irá contribuir para o aumento dos desastres naturais.

O senador Jorge Viana (PT-AC), membro da CCJ e relator na Comissão de Meio Ambiente, fez ressalvas ao texto de Luiz Henrique, mas prometeu votar a favor. Mesmo ligado a organizações ambientalistas, ele avalia que "já é quase um consenso a necessidade de se promover mudanças no projeto original da Câmara".

O parlamentar observou que modificações jurídicas são fundamentais por haver "graves

problemas de constitucionalidade e judicialidade". Viana ainda afirmou que só tem um caminho para que possamos seguir nesse projeto. "Temos de dar uma estrutura jurídica ao projeto para que possa seguir caminho nas outras comissões", disse.

Os senadores Aloysio Nunes (PSDB-SP) e Demóstenes Torres (DEM-GO) concordaram que as próximas Comissões são mais apropriadas para se levar às discussões pontuais em relação à matéria. Adiantando-se, o parlamentar paulista ainda se mostrou favorável à possibilidade de governos estaduais legislarem sobre APPs.

Após a controvérsia, em meio à discussão sobre a votação de destaques ao parecer, Luiz Henrique pediu que as sugestões de emendas e requerimentos fossem apresentadas diretamente a ele. O relator comprometeu-se a analisar e anexar as propostas ao relatório final encaminhado a outras comissões e ao plenário. O senador garantiu que pretende dialogar pessoalmente com todos os parlamentares a respeito de suas sugestões. A estratégia garantiu que os destaques não fossem votados separadamente.

* Fonte: Agência Senado/Adaptado por Celulose Online

Embalagens Plásticas



-Sacos para coleta de resíduo fabricados em material virgem, impressos e com proteção UV "excelente resistência e durabilidade"

-Sacos para tambores em material virgem ou reciclado, lisos ou impressos.

(14) 3236-1422

Zipax Indústria e Comércio de Embalagens Ltda.
Rua José Carlos de Carvalho, 4-17 - Jd. Solange - Bauru/SP - CEP 17.054-120
vendas@zipax.com.br



Plásticos

Atuação de 40 anos desenvolvendo soluções inovadoras



Componentes para indústria automotiva
Conexões para eletrodutos
Acessórios para bônus
Vassos e pratinhos para plantas
Armadilhas plásticas

e-mail vendas@ssplasticos.ind.br

Telefone (45) 3255-4152 | Rua das Coméias, 94, Pq. das Indústrias Leves, Lombrina - PE
Cep 56250-304, www.ssplasticos.ind.br | ssplasticos@ssplasticos.ind.br

FUNGOS QUE DEPRECIAM A QUALIDADE DA MADEIRA DE PINUS

Os fungos são os mais comuns agentes depreciadores da qualidade da madeira do Pinus. Esses microrganismos podem causar sérios prejuízos à indústria madeireira em quase todos os países do mundo, tanto pela degradação biológica dos produtos madeireiros, bem como ao prejuízo estético que causam a esses produtos. Os fungos são organismos heterotróficos, ou seja, que não produzem seu próprio alimento, necessitando retirar energia de outros compostos orgânicos. A madeira é o hospedeiro mais procurado por certos gêneros de fungos, pois ela disponibiliza seus nutrientes de forma facilmente metabolizável, os quais são absorvidos e degradados pelas células fúngicas. Essas últimas geralmente formam aglomerados de formato filamentosos chamados de hifas. Várias delas se aglomeram, colonizando o local e formando os micélios, os quais podem ser visualizados a olho nu, em muitos casos. As hifas dos fungos verdadeiros apresentam quitina na sua parede celular, garantindo elevada resistência às suas estruturas tanto vegetativas quanto reprodutivas.

Dentre os fungos que danificam a madeira dos Pinus, há dois grupos separados de acordo com os danos que causam nesse substrato: fungos de ação cromogênica (geradores de manchas coloridas) e fungos de ação destruidora (causadores da podridão).

Os fungos de ação cromogênica (geradores de manchas coloridas) são também chamados de descoloradores, de despigmentadores e de bolores. Eles depreciam a qualidade da madeira principalmente pela mudança visual na sua coloração; todavia, raramente afetam as suas propriedades mecânicas. Isso se explica pelo fato desses microrganismos não se alimentarem da parede celular das células, responsáveis pela resistên-

cia estrutural da madeira. Eles tiram sua energia de compostos solúveis tais como açúcares, aminoácidos e ácidos orgânicos presentes no lumem das células parenquimatosas ou dos elementos de vaso do hospedeiro. Esse grupo inclui os fungos azulados e são geralmente organismos de colonização primária da madeira. Os fungos cromogêneos atacam o parênquima radial do lenho em troncos de Pinus, podendo infectá-los ainda a campo, em caso de abates com condições ambientais favoráveis a esses patógenos. Eles também atacam quando o desdobra não é realizado de forma rápida. Os fungos despigmentadores apresentam seus esporos pigmentados ou hifas hialinas que secretam melanina, conferindo distintas colorações em tons que podem variar em cinza, preto ou em azul na madeira recentemente abatida, facilmente observáveis em cortes transversais. Tais colorações geram perda de qualidade visual das peças de madeira de Pinus. Os fungos manchadores e os bolores são os primeiros organismos a infectar o tronco da árvore devido à elevada umidade e grande quantidade de nutrientes que ela possui logo após o corte.

A principal forma de combate a esses fungos ainda é a aplicação de fungicidas preventivos, os quais caso mal empregados, podem ser tóxicos ao meio ambiente e ao aplicador. O manejo correto dos povoamentos, contendo espaçamentos apropriados e desbastes de indivíduos nas épocas adequadas do ano (menos favoráveis à infecção por fungos) também são medidas preventivas que estão sendo implementadas pelas indústrias do setor. Porém, a elevada demanda da matéria-prima no mercado tem forçado a colheita de árvores também durante períodos de elevada umidade e temperaturas altas (condições ideais para o desenvolvimento desses fungos)

Os fungos que causam podridões (os de ação destruidora) têm o poder de depreciar a estrutura da madeira, diminuindo a sua resistência mecânica e podendo comprometer a segurança de elementos estruturais. Isso porque as principais fontes nutritivas desses agentes depreciadores são as paredes celulares do hospedeiro. As podridões que acometem a madeira dos Pinus são: podridão castanha (parda ou marrom), podridão branca e podridão mole. Os fungos desse grupo são sucessores aos de ação cromogênica, tomando seu lugar após o esgotamento energético facilmente disponível na madeira. Condições ambientais tais como temperatura (20-30°C), umidade (saturação de fibras em torno de 40 a 80%), quantidade de oxigênio (superiores a 2%) podem predispor a madeira ao ataque desse grupo de patógenos. Porém, a madeira de espécies com maiores teores de compostos fenólicos, terpenos, ceras, resinas e taninos são mais resistentes à colonização. Dessa maneira, uma das formas de controle das podridões é a utilização de madeiras provenientes de espécies arbóreas consideradas mais resistentes e ricas em extrativos de defesa.

Tanto as podridões quanto as manchas e os bolores depreci-

am a qualidade da madeira, sendo ela classificada para o comércio de acordo com a quantidade dessas não conformidades. Peças que não apresentam nós, fendas, furos e manchas de qualquer aspecto são as mais valorizadas, conseguindo melhores preços no mercado.

Os problemas envolvendo a toxicidade dos principais agentes preservantes da madeira, bem como a aquisição de resistência aos produtos químicos pelos fungos depreciadores da madeira fazem com que formas alternativas de controle desses agentes depreciadores sejam estudadas. Vários microrganismos como bactérias e fungos já foram identificados realizando antagonismo aos fungos das podridões e aos manchadores. Inclusive, muitos desses poderiam ser utilizados como agentes de controle biológico aos fungos que depreciam a qualidade da madeira.

A manipulação do ambiente, desfavorecendo condições desejáveis aos organismos patogênicos da madeira e o manejo correto das plantações do Pinus são medidas que deveriam ser incentivadas e implementadas como forma de prevenção ao problema.

*Fonte: PinusLetter

ECONOMIA

VALORES MÉDIO DE MERCADO

Nº PRODUTOS	UNIDADE	VALOR R\$
1 ÁCIDO SULFÚRICO 98%	KG.	R\$ 1,83
2 ALMOTOLIA 500 ml C/ BICO DE PLÁSTICO	UNID	R\$ 2,60
3 ALMOTOLIA 500 ml C/ BICO DE METAL	UNID	R\$ 3,10
4 ARAME 14 GALV	KG.	R\$ 7,95
5 ARAME 20 GALV	KG.	R\$ 16,60
6 ARAME 22 GALV.	KG.	R\$ 14,60
7 AVENTAL DE FRENTE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 13,18
8 BICOS DE METAL P/ ALMOTOLIA	UNID.	R\$ 2,38
9 BOTA DE BORRACHA	PAR	R\$ 31,50
10 BOTIJÃO TÉRMICO	UNID.	R\$ 16,00
11 BOTINA DE SEGURANÇA C/BICO DE FERRO	PAR	R\$ 39,50
12 CAPA DE CHUVA COM CAPUZ	UNID.	R\$ 21,00
13 COLETA	TON.	R\$ 8,32
14 CONFECÇÃO DE SAQUINHOS	MIL.	R\$ 20,00
15 ESTRIA RETA	MIL.	R\$ 18,18
16 ESTRIA V	MIL.	R\$ 19,84
17 ESTRIADOR	UNID.	R\$ 2,60
18 ESTRIADOR DE BICO	UNID.	R\$ 3,50
19 FARELO DE ARROZ	TON.	R\$ 497,80
20 GRAMPOS	CX.	R\$ 6,50
21 INSTALAÇÃO DE ÁRVORE COMPLETA	MIL.	R\$ 37,88
22 HASTE P/ FIXAÇÃO DE EMBALAGEM	MIL.	R\$ 10,00
23 LIMA	UNID	R\$ 9,50
24 LUVAS DE RASPA	PAR	R\$ 6,88
25 MARMITA TÉRMICA REDONDA	UNID.	R\$ 8,90
26 ÓCULOS DE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 8,50
27 PASTA ESTIMULANTE 24% C/ETHREL	KG.	R\$ 2,80
28 PASTA ESTIMULANTE 24% S/ETHREL	KG.	R\$ 1,50
29 PERNEIRA EM COURO SINTÉTICO	PAR	R\$ 10,50
30 RASPA DE TRONCO	MIL.	R\$ 29,74
31 RASPADORES	UNID.	R\$ 5,50
32 RESINA ELLIOTTII FOT-FAZENDA SETEMBRO/2011	TON.	R\$ 1.829,67
33 RESINA TROPICAL FOT-FAZENDA SETEMBRO/2011	TON.	R\$ 1.671,00
34 SACÃO PLÁSTICO 100x1,50x0,18	MIL.	R\$ 1.300,00
35 SAQUINHOS 35x25x0,20	MIL.	R\$ 128,00
36 TRANSPORTE (até 50 km)	TON.	R\$ 29,79
37 TRANSPORTE (de 51 à 150 km)	TON.	R\$ 38,96
38 TRANSPORTE (de 151 à 250 km)	TON.	R\$ 55,01
39 TRANSPORTE (de 251 a 1000 Km)	R\$/KM	R\$ 2,36
40 TRANSPORTE (de 1001 a 1500 Km)	R\$/KM	R\$ 2,22

EXPEDIENTE

Publicação da ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil

CONTATO - Rua Rio de Janeiro, 1985 - CEP 18701-200 - Avaré/SP - Brasil
Fone/ Fax: 0xx14 3732-3353 - E-mail: aresb@aresb.com.br - www.aresb.com.br

Presidente

Dante Villardi

1º Secretário

Paulo da Cunha Ribeiro

Secretária Administrativa

Bárbara Santana

barbara@aresb.com.br

2º Secretário

Silvano da Cunha Ribeiro

1º Tesoureiro

Eduardo Monterio Fagundes

2º Tesoureiro

Nercilio Justino Rodrigues

Diagramação - GP Publicidade e Propaganda

Fone (14) 9790-6757

Tiragem - 450 exemplares

Distribuição gratuita